

ICCA2022-50028 - Inclusão; Perspetivas e Contextos O caso do Movimento da Escola Moderna

Sónia Galinha ¹, Olivia Carvalho ², Susana Barbosa ², Rosa Martins ², João Pascoinho ²

¹ CIE_UMa e ESE

² Escola Superior de Educação de Fafe

O atual conceito e a legislação sobre a inclusão no sistema educativo português sugerem que todas as crianças e jovens dispõem de medidas de suporte à inclusão. O Movimento da Escola Moderna (MEM) assume-se como um modelo pedagógico democrático, que pressupõe práticas pedagógicas inclusivas. Neste estudo, procurou-se compreender de que modo as educadoras de infância refletem e perspetivam a inclusão e comparar a perspetiva de inclusão de profissionais que exercem atualmente funções na educação pré-escolar, em jardins de infância públicos. Tratou-se de um estudo exploratório com oito participantes, em que metade refere adotar aquele modelo pedagógico. Para a recolha de dados fez-se uma adaptação ao Instrumento de Autorreflexão – Ambiente de Educação Pré-escolar Inclusivo e uma análise do Perfil de Utilização do MEM no Desenvolvimento do Currículo. Ambos os questionários foram passados em formato eletrónico. Os resultados obtidos sugerem a existência de diferenças pouco significativas entre as educadoras que referem adotar o MEM e as restantes. Os dados sugerem também que, de um modo geral, todas as educadoras afirmam promover a inclusão das crianças nas rotinas, contudo, segundo as participantes, não temos uma inclusão plena. De acordo com as respostas obtidas, as educadoras perspetivam a inclusão como algo relacionado com: a organização um ambiente educativo acessível e diversificado; o planeamento de atividades diversificadas; e a valorização das interações. Para a concretização na prática desta perspetiva, todas educadoras parecem sentir falta de apoio e/ou de formação. Estas são questões pertinentes para aprofundar em futuras abordagens, preferencialmente com uma amostra de maiores dimensões. 0624-21-UIDB/04083/2020-AD-AF

Ainscow, M. (2009). Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada?. In O. Fávero, W. Ferreira, T. Ireland. & D. Barreiros (orgs.). Tornar a educação inclusiva (pp. 11-23). Brasília: UNESCO.

Boavida, T., Aguiar, C. & MacWilliam, R. (2018). A intervenção precoce na infância e os contextos de educação de infância. In S. Torres (ed.). Teorias, Práticas e Investigação em Intervenção Precoce. (pp. 5-26). Lisboa: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. Retirado de: https://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2018/ebook_vf.pdf

Carvalho, L., Almeida, I. C., Felgueiras, I., Leitão, S., Boavida, J., Santos, P. C., & ... Franco, V. (2018). Práticas recomendadas em intervenção Precoce na Infância: um guia para profissionais (2.º ed.). Coimbra: Associação Nacional de Intervenção Precoce.

Carvalho, O. (2011). De pequenino se torce o destino: o valor da intervenção precoce. Porto: Legis Editora.

Palavras chave: Inclusão, Educação Pré-escolar, Educadores de Infância, Movimento da Escola Moderna.